



# A Santa Sé

---

VIGÍLIA PASCAL

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

*Sábado Santo, 19 de Abril de 2003*

1. *«Não vos assusteis. Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou, não está aqui» (Mc 16,6).*

Na manhã do primeiro dia depois do sábado, como narra o Evangelho, algumas mulheres vão ao sepulcro para venerar o corpo de Jesus, que, tendo sido crucificado na Sexta-feira, foi envolvido às pressas num lençol e lá depositado. Procuram-no, mas não o encontram: não está mais no lugar onde foi sepultado. D'Ele restam somente os sinais do enterro: o túmulo vazio, as ligaduras, o lençol. As mulheres, no entanto, ficam assustadas à vista de um «jovem trajado com uma veste branca», que lhes anuncia: «Ressuscitou, não está aqui».

Desde então, esta notícia desconcertante, destinada a mudar a sorte da história, continua a repercutir de geração em geração: um anúncio antigo e sempre novo. Mais uma vez ressoou durante esta Vigília pascal, mãe de todas as vigílias, e vai-se difundindo nestas horas por toda a Terra.

2. Ó sublime mistério desta Noite Santa! Noite na qual revivemos o extraordinário evento da Ressurreição! Se Cristo tivesse permanecido prisioneiro do sepulcro, a humanidade e toda a criação, de certo modo, teriam perdido o próprio sentido. Mas Vós, Cristo, realmente ressuscitastes!

Então cumprem-se as Escrituras que faz pouco acabamos novamente de ouvir na liturgia da Palavra, percorrendo outra vez as etapas de todo o plano salvífico. Ao início da criação «Deus, vendo toda a Sua obra, considerou-a muito boa» (Gn 1,31). A Abraão prometera: «Todas as nações da terra serão abençoadas na tua descendência» (Gn 22,18). Foi-nos proposto

novamente um dos mais antigos cantos da tradição hebraica, que revela o significado do antigo êxodo quando «o Senhor livrou Israel das mãos dos egípcios» (Ex 14,30). Ainda hoje continuam verificando-se as promessas dos Profetas: «Dentro de vós porei o meu espírito, fazendo com que sigais as minhas leis...» (Ez 36,27).

3. Nesta noite de Ressurreição inicia-se tudo novamente desde o «princípio»; a criação recupera o seu autêntico significado no plano da salvação. É como um novo início da história e do cosmo, porque Cristo ressuscitou dos mortos «como primícias dos que morreram» (1 Cor 15,20). Ele, «o último Adão», tornou-se «espírito vivificante» (1 Cor 15,45).

O mesmo pecado dos nossos primeiros pais vem a ser cantado no Precónio pascal como «felix culpa», «ditosa culpa, que nos mereceu tão grande Redentor!». Onde abundou o pecado, sobreabundou agora a Graça e «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular» (*Sal resp.*) de um edifício espiritual indestrutível.

Nesta Noite Santa nasceu um povo novo com o qual Deus estabeleceu uma eterna aliança no sangue do Verbo encarnado, crucificado e ressuscitado.

4. Entra-se a fazer parte do povo dos redimidos mediante o Baptismo. «Sepultámo-nos com Ele, pelo Baptismo, na morte, - lembrou-nos o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos - e assim como Cristo ressuscitou dos mortos, por meio da glória do Pai, também nós caminharemos numa vida nova» (6,4).

Esta exortação é especialmente para vós, caríssimos catecúmenos, aos quais dentro de pouco a Igreja Mãe comunicará o grande dom da vida divina. A Providência divina conduziu-vos aqui de diversos Países, junto ao túmulo de São Pedro, para receber os Sacramentos da iniciação cristã: o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia. Ingressai, assim, na Casa do Senhor, vinde consagrados com óleo de alegria e podei alimentar-vos do Pão do céu.

Amparados pela força do Espírito Santo, perseverai na vossa fidelidade a Cristo, e proclamai com coragem o seu Evangelho.

5. Caríssimos Irmãos e Irmãs aqui presentes! Também nós nos uniremos dentro de pouco aos catecúmenos para renovar as promessas do nosso Baptismo. Renunciaremos novamente a Satanás e às suas obras, para aderir firmemente a Deus e aos seus projectos de salvação. Expressaremos assim um compromisso mais decidido de vida evangélica.

Maria, testemunha gozosa do evento da Ressurreição, a todos ajude a caminhar «numa vida nova»; torne cada qual consciente de que, tendo sido crucificado com Cristo nosso homem velho, devemos considerar-nos e comportar-nos como homens novos, e «vivos para Deus, em Cristo Jesus» (cf. *Rm* 6,4.11)

© Copyright 2003- Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana